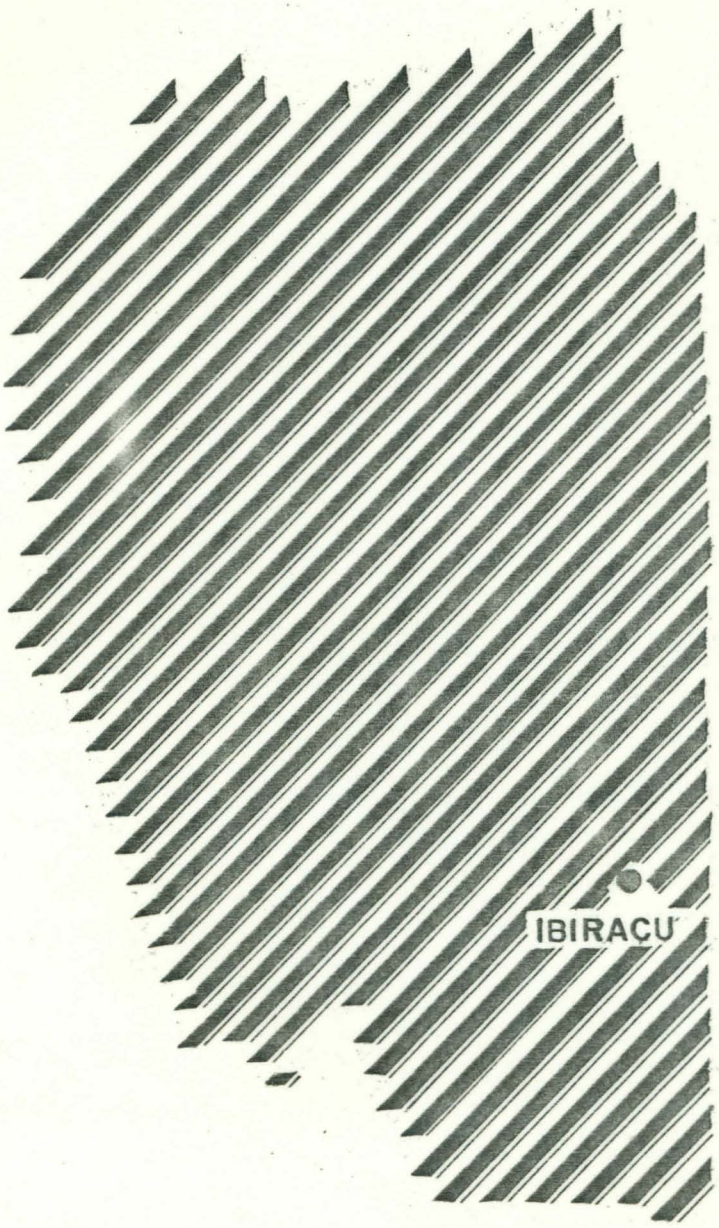
IJ00279/24

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Coordenação Estadual do Planejamento

Grupo Executivo de Recuperação Econômica do Espírito Santo



RELATÓRIO MUNICIPAL

PROGRAMA DE DESENVOLMENTO REGIONAL INTEGRADO

JONES DOS SANTOS NEVES

IJ00279/24
6663/1985
EX: 1

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Coordenação Estadual do Planejamento
Grupo Executivo de Recuperação Econômica do Espírito Santo

IBIRAÇU

RELATÓRIO MUNICIPAL
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

RELATÓRIO MUNICIPAL DE IBIRAÇU

IJ00279 (24)

FUNDAÇÃO JONES DOS SANTOS NEVES
BIBLIOTECA
Vitória-ES

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

RELATÓRIO MUNICIPAL DE IBIRAÇU

FUNDAÇÃO JONES DOS SANTOS NEVES
BIBLIOTECA
VITÓRIA - ES

DEZEMBRO/84

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Gerson Camata

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO

Orlando Caliman

GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO

José Teófilo de Oliveira

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

Manoel Rodrigues Martins Filho - Diretor Superintendente

Antonio Luiz Caus - Coordenador Técnico

EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO

Carlos Teixeira de Campos Junior

PESQUISA DE CAMPO

Angela Maria Baptista

Angela Maria Morandi

Rosemay Bebber Grigatto

ELABORAÇÃO

Rosemay Bebber Grigatto

AGRADECIMENTO

A equipe de elaboração e todos os participantes do PDRI agradecem

- aos supervisores e técnicos dos Escritórios Locais da EMATER,

- aos presidentes ou membros de Diretorias de Sindicatos,

- aos agentes do MEPES (Movimento Educacional e Promocional do Espírito Santo),

- aos agentes das Igrejas que nos receberam e

- aos produtores rurais, por terem, de forma tão atenciosa, nos recebido para as entrevistas.

Gostaríamos de deixar claro que, sem esta preciosa colaboração, não seria possível a realização deste trabalho.

ÍNDICE PÁGINA

1. INTRODUÇÃO 6

2. CARACTERÍSTICAS GERAIS 10

3. ESTRUTURA DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA DO MUNICÍPIO 11

4. SETORES DE PRODUÇÃO 20
   4.1. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO . 21

5. CONCLUSÕES 25

ANEXO 26

1. INTRODUÇÃO

Na dinâmica da elaboração dos PDRI's (Programas de Desenvolvimento Regional Integrado) das várias Regiões-Programa em que o Estado do Espírito Santo está oficialmente dividido, os *Relatórios Municipais* ocupam lugar de destaque.

Como o próprio nome indica, originalmente surgiram em decorrência da preocupação de se organizar e sistematizar as informações trabalhadas em escritório e colhidas em campo. Num primeiro momento, o Relatório Municipal cumpriu a função de um documento de trabalho, em vista da elaboração dos Relatórios Regionais. Com o passar do tempo, principalmente após a mudança do governo estadual em 1983, os Relatórios Municipais começaram a ter destaque no trabalho do PDRI devido sua demanda pelas prefeituras municipais e outros órgãos estaduais, em especial a Secretaria de Agricultura.

Quanto à metodologia utilizada no seu desenvolvimento, destacam-se os seguintes passos e considerações:

a) Levantamento de dados secundários para a preparação da viagem a campo.

   Inicialmente foi definida uma série de dados (perfil da produção, estrutura fundiária, relações de trabalho,etc.) a serem coletados no Censo Agropecuário e em outras fontes, como os dados organizados por computador, a partir da Folha de Coleta do Censo. De posse desses dados, com a devida discussão de suas principais tendências e determinações, ter-se-ia uma primeira aproximação da realidade agropecuária do município em questão. Desta forma, cada subequipe de viagem iria a campo com as informações secundárias organizadas num documento de trabalho.

b) Realização da viagem a campo.

Todos os municípios que têm alguma expressão agrícola foram visitados nesta viagem: Afonso Cláudio, Alfredo Chaves, Anchieta, Cariacica, Domingos Martins, Fundão, Guarapari, Ibiraçu, Piúma, Santa Leopoldina, Santa Teresa, Serra e Viana.

A principal razão da viagem foi a coleta de dados junto às principais entidades atuantes em cada município (EMATER, sindicatos, cooperativas, associações de produtores, MEPES, Igreja, etc.) e entrevista a produtores locais mais representativos de sua categoria: pequenos proprietários, parceiros, em alguns casos assalariados permanentes e assalariados temporários, além dos volantes.

Cabe ressaltar neste item a fundamentalidade do contato com os técnicos da EMATER local, tendo em vista sua larga experiência junto aos produtores. Deveu-se a eles, outrossim, o mapeamento das principais culturas que se desenvolvem no município[1]. Além disso, as informações básicas sobre o município, no que diz respeito à sua realidade agropecuária.

Para a realização do PDRI da Região-Programa I de Vitória, foi introduzida uma série de contatos com produtores locais representativos[2], objetivando um aprofundamento ainda maior do conhecimento do real, apreendido através das instituições contatadas, na medida em que o discurso do produtor expressa de forma mais efetiva a complexidade de sua realidade vivida no dia-a-dia.

Depois dos dados (primários e secundários) coletados e trabalhados, definindo-se a estrutura do relatório, partiu-se para sua redação.

---

[1]Este mapeamento constitui-se a base espacial para a definição das várias formas de produção agropecuária do município. O critério de importância das culturas foi definido com base na *maior ou menor renda gerada* para um determinado grupo de produtores locais.

[2]Este passo metodológico não foi realizado, quando da elaboração dos relatórios regionais anteriores.

Há que se destacar a terminologia utilizada ao longo do texto, sendo que alguns conceitos são fundamentais para sua compreensão, especialmente:

- *Setor de Produção:* caracteriza-se pelo espaço geo-econômico (inicialmente mapeado pelo técnico da EMATER), no qual desenvolve-se uma ou mais culturas principais, secundárias, embrionárias, etc. Tais culturas e/ou atividades podem estar combinadas ou em processo de excludência (ex. de culturas combinadas: café, milho, feijão; de excludência: cana, cereais).

- *Bolsões:* no interior dos setores de produção pode surgir uma cultura e/ou atividade, contrastante com a hegemônica, que tenha expressividade naquela área específica. Neste caso, esta determinação espacial é denominada bolsão.

- *Setores Censitários:* constituem-se a unidade espacial de mensuração e coleta de dados da FIBGE; isto é, o espaço do território municipal possível de ser percorrido por um recenseador, definido por um número limite de unidades de coleta. A importância dos setores censitários está em que, a partir dos dados tomados das Folhas de Coleta da FIBGE, depois de processados, foram organizados[3] obedecendo àquela unidade. Desta forma, para os principais estudos do espaço considerado, o setor censitário é um importante referencial de observação, a partir do qual se inferirá ou se levantará hipóteses acerca da realidade.

Do ponto de vista da estrutura e conteúdo dos *Relatórios*, pensou-se numa primeira apresentação ("Estrutura da produção agropecuária do município") do município ao leitor, considerando suas principais atividades agropecuárias, bem como a evolução das principais referências de análise: estrutura fundiária, relações de trabalho e tecnologia utilizada na produção. No caso de o fenômeno demográfico ter especial significação, é tra

[3]Estrutura fundiária por área e número de estabelecimentos; área de lavouras permanentes; área de lavouras temporárias; população ocupada por estrato; número de tratores; população bovina, suína e de aves.

tado neste momento do texto.

Depois de o município haver sido caracterizado em suas constituições mais gerais, passa-se a trabalhar os setores de produção. Neste momento, suas determinações mais gerais ganham força e concretude nos movimentos específicos, internos ao município. Trata-se de um trabalho que pretende ser de caráter analítico, em que se procurará garantir: a) as especificidades das culturas e/ou atividades no interior de cada setor de produção e b) suas articulações inter-setores; c) uma análise do processo produtivo assentado nas referências básicas: estrutura fundiária, relações de trabalho e tecnologia utilizada na produção (entendendo-se as especificidades de cada setor, tenta-se a compreensão global do município).

Depois de se esgotar razoavelmente a reflexão sobre o processo produtivo, passa-se ao entendimento do processo de realização da produção.

Na esfera da comercialização dos produtos agropecuários, procurar-se-á descrever as características de cada produto ou grupo de produtos, destacando-se: a cadeia de intermediação; principais firmas ou agentes de comercialização; principais formas de subordinação da produção; idem para formas de controle do mercado (mono-oligopólio/oligopsônio), entre outros.

É importante assinalar que o redator, ao escrever o item "Comercialização", não está preocupado com análises teóricas, mas tão-somente com a descrição da realidade observada e apreendida.

Fechando o texto, as "Conclusões" têm o objetivo de captar as principais determinações existentes no município, do ponto de vista do processo produtivo e da realização da produção agropecuária, enfatizando os pontos de estrangulamento específicos daquela realidade sócio-econômica. Caso seja possível, tentar-se-á esboçar algumas tendências gerais.

2. CARACTERÍSTICAS GERAIS

O município de Ibiraçu localiza-se na Região Programa I. Caracteriza-se por possuir uma estrutura fundiária onde prevalece a pequena propriedade. De acordo com o Índice de Gini, pode-se notar que o grau de concentração está abaixo da média do Estado[1], embora se observa que tem crescido nas últimas duas décadas em virtude do processo de concentração fundiária que vem se verificando no município.

As principais atividades são a pecuária, café e banana. Essas culturas são desenvolvidas, na maior parte pela unidade familiar. É um município onde se observa o crescimento da força de trabalho eventual, ou seja, de diaristas, mas estes servem mais aos municípios vizinhos como Aracruz (reflorestamento) e Santa Teresa (café), do que propriamente ao município.

Dentro deste contexto, procurou-se traçar o perfil produtivo e a dinâmica da produção no município, objetivando delimitar as áreas onde se concentra determinada cultura. Chegou-se, então, a 2 setores de produção. Um dos setores tendo a pecuária como atividade principal e o outro a cafeicultura.

[1]Índice de Gini

ANOS	ESTADO	IBIRAÇU
1960	0,4092	0,3257
1970	0,4853	0,3735
1975	0,5159	0,4589
1980	0,5565	0,4674

3. ESTRUTURA DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA DO MUNICÍPIO

As atividades agropecuárias desenvolvidas no município são:

Pecuária, café, banana, milho, feijão, arroz, cacau, mandioca, cana, apicultura, suinocultura, avicultura.

Essas atividades desenvolvem-se na maior parte das propriedades, existindo muito pouca especialização em uma determinada cultura. Isto porque o município apresenta uma estrutura fundiária bastante pulverizada, levando o proprietário a optar pela diversificação agrícola como forma de sobrevivência.

TABELA 1
MUNICÍPIO DE IBIRAÇU
NÚMERO E ÁREA DAS PROPRIEDADES POR ESTRATO DE ÁREA - 1980.

ESTRATO DE ÁREA (ha)	ÁREA OCUPADA (ha)	% ÁREA OCUPADA	NÚMERO DE PROPRIEDADES	% NÚMERO PROPRIEDADES	NÚMERO DE BOVINOS
0 - 10	418,23	1,03	79	11,16	880
10 - 50	11.371,80	28,10	399	56,34	4.678
50 - 100	10.551,10	26,07	145	20,48	4.996
100 - 500	16.507,10	40,79	82	11,58	11.982
500 - 1000	1.619,90	4,00	3	0,42	972
+ 1000	0,00	0,00	0	0,00	0
TOTAL	40.468,10	100,00	708	100,00	23.508

FONTE: FIBGE, Folha de Coleta do Censo Agropecuário, 1980.

A tabela anterior mostra a estrutura fundiária para o ano de 1980, de acordo com a estratificação escolhida para o presente estudo; a maior

TABELA 2

MUNICÍPIO DE IBIRAÇU

ESTRUTURA FUNDIÁRIA

ESTRATO (ha)	1960				1970				1975				1980			
	Nº PROPRIEDADES		ÁREA		Nº PROPRIEDADES		ÁREA		Nº PROPRIEDADES		ÁREA		Nº PROPRIEDADES		ÁREA	
	ABS	%	ABS	%	ABS	%	HA	%	ABS	%	HA	%	ABS	%	HA	%
0 - 10	42	4,17	239	0,57	78	7,25	381	0,88	47	5,64	249	0,52	65	9,21	282	0,70
10 - 50	710	70,77	18.419	45,57	741	68,87	19.145	44,22	477	57,19	12.269	25,48	382	54,11	10.165	25,07
50 - 100	190	18,88	11.935	29,53	188	17,47	12.167	28,11	194	23,26	12.810	26,60	161	22,80	10.839	26,73
100 - 500	64	6,36	9.826	24,31	67	6,23	10.408	24,04	112	13,43	20.605	42,79	96	13,60	18.195	44,87
+ 500	-	-	-	-	2	0,18	1.189	2,75	4	0,48	2.224	4,62	02	0,28	1.068	2,63
	1.006	100,0	40.419	100,0	1 076	100,0	43.290	100,0	834	100,0	48.157	100,0	706	100,0	40.549	100,0

Fonte: Censo Agropecuário, 1960-1970-1975-1980.

parte das propriedades concentram-se no estrato de área de até 100ha; no entanto, em termos de área, o estrato de 100 a 500 hectares é o mais representativo.

Semelhantemente aos outros municípios do Estado, Ibiraçu apresenta-se com uma estrutura fundiária onde prevalece a pequena produção.

As propriedades enquadradas no estrato de área abaixo de 50 hectares tem no café e/ou banana a atividade principal, associados às culturas de subsistência (milho, arroz, feijão, mandioca, etc.). Neste estrato de área é comum observar a criação de gado, não como uma atividade voltada para comercialização, mas para o abastecimento interno. Em alguns casos a pecuária funciona como um investimento, quando existe um pequeno excedente financeiro.

Nas propriedades acima do estrato de 50 hectares, a principal atividade é a pecuária. A bovinocultura vai adquirindo importância, na medida em que cresce o tamanho da propriedade; observe que o estrato acima de 100 hectares concentra 55% do efetivo bovino. Nas propriedades relativamente menores, mais próxima do estrato de 50ha, o peso da cafeicultura e/ou bananicultura se torna relevante, associado às culturas de subsistência.

A Tabela 2 permite visualizar o processo de incorporação das pequenas propriedades e a conseqüente expansão de área das maiores propriedades ao longo das duas últimas décadas.

Essa tendência foi intensificada a partir da década de sessenta, devido à política do IBC (Instituto Brasileiro do Café) de financiar a erradicação do café (1962/63 e 1967/68). Essa política, como não foi acompanhada por uma outra que proporcionasse ao produtor (principalmente ao pequeno proprietário) uma alternativa que substituisse o plantio do café, estimulou muitos produtores a abandonarem o meio rural, buscando as áreas urbanas.

Os proprietários que possuiam áreas maiores, em sua maioria, tiveram condições para expandir a produção de bovinos. A expansão desta atividade contou também com a política favorável do Governo Federal, que até aproximadamente 1975 favoreceu este setor.

Note que nos dados do FIBGE (abaixo), o número de cafeeiros decresceu sensivelmente até 1975, enquanto que em relação ao efetivo bovino ocorria o contrário, ou seja, cresceu.

Esse processo começou a se reverter quando o Governo Federal passou a financiar o replantio do café no final do primeiro quinqüênio da década de setenta e a desaquecer o estímulo ao setor pecuário.

ANOS	NÚMERO TOTAL DE CAFEEIROS	EFETIVO BOVINO
1960	8.432.701	12.824
1970	2.344.632	19.082
1975	1.771.385	28.818
1980	3.092.716	23.608

FONTE: FIBGE, Censo Agropecuário.

A conseqüência dessas políticas foi a intensificação do processo de concentração fundiária e, concomitantemente, a redução da área de lavouras. A Tabela 3, de evolução do uso do solo mostra como foi o impacto da política de erradicação dos cafezais, reduzindo sensivelmente a área de lavouras permanentes de 1960 para 1970. Estas só retomam o crescimento a partir de 1975, como afirmado anteriormente, graças ao novo incentivo dado pelo Governo Federal ao replantio do café.

TABELA 3
MUNICÍPIO DE IBIRAÇU
USO DO SOLO

DISCRIMINAÇÃO	1960		1970		1975		1980	
	ÁREA (ha)	%	ÁREA (ha)	%	ÁREA (ha)	%	ÁREA (ha)	%
Lavoura Permanente	6.187	16,3	2.492	6,2	2.283	5,1	4.231	11,3
Lavoura Temporária	5.148	13,6	3.043	7,5	2.430	5,5	2.390	6,4
Pastagens	12.902	34,0	25.533	63,1	32.642	73,3	26.286	69,9
Matas e Florestas	7.173	19,0	2.112	12,6	3.761	8,4	3.152	8,4
Outros	6.509	17,2	4.293	10,6	3.387	7,6	1.495	4,0
TOTAL DOS ESTABELECIMENTOS	37.929	100,0	40.475	100,0	44.503	100,0	37.554	100,0

Fonte: Censos Agropecuários do Espírito Santo de 1970, 1975 e 1980
Censo Agrícola de 1960.

O desaparecimento de grande número de propriedades acarretou também a redução da área de lavouras temporárias, principalmente por serem cultivadas nas propriedades menores, justamente as mais atingidas no processo de concentração fundiária.

Nota-se na mesma tabela a expansão da área de pastagens. Desencadeou-se neste período um processo de substituição da área de lavouras e de matas e florestas pela pecuária. Esta tomou impulso, só vindo a ser freada a partir de 1975, quando, a partir daí, se observa redução na área de pastagens.

No município de Ibiraçu há a predominância da pequena e média propriedade e as lavouras permanentes e temporárias concentram-se basicamente nas propriedades de área de até 100 hectares (nas propriedades acima desse estrato de área predomina a atividade pecuarista - ver Tabela 4).

TABELA 4
MUNICÍPIO DE IBIRAÇU
DISTRIBUIÇÃO DE LAVOURAS E NÚMERO DE BOVINOS NO ESTRATO DE ÁREA - 1980

ESTRATOS DE ÁREA (ha)	ÁREA LAVOURA PERMANENTE	ÁREA LAVOURA TEMPORÁRIA	NÚMERO DE BOVINOS
0 - 10	145,54	95,74	880
10 - 50	2.029,30	1.083,28	4.678
50 - 100	1.047,50	536,00	4.996
100 - 500	935,74	564,70	11.982
500 - 1000	61,00	27,0	972
+ 1000	0,0	0,0	0
TOTAL	4.215,36	2.323,72	23.508

FONTE: FIBGE, Folha de Coleta do Censo Agropecuário, 1980.

Na Tabela 5 observa-se a redução da área colhida para as principais culturas no período 1960/80. Somente as culturas do café e da banana são as

que vislumbram uma tendência à recuperação a partir de 1975; para as culturas temporárias, continua havendo uma redução na área colhida. Como conseqüência, a participação das lavouras temporárias no valor da produção tem decrescido, o mesmo não ocorrendo com a participação das lavouras permanentes.

Para no ano de 1980, o valor da produção das lavouras permanentes quase atinge o nível do valor gerado pela pecuária de grande porte (Tabelas 6.1 e 6.2).

TABELA 5
MUNICÍPIO DE IBIRAÇU - ÁREA COLHIDA DAS PRINCIPAIS CULTURAS

CULTURAS	ÁREA COLHIDA (ha)			
	1960	1970	1975	1980
1. Banana	376	142	109	373
2. Café	5.038	1.955	1.461	1.774
3. Arroz	346	333	259	212
4. Cana de açúcar	223	218	169	81
5. Feijão	529	457	512	322
6. Mandioca	334	214	172	107
7. Milho	2.156	1.532	915	758

Fonte: Censo Agropecuário, 1960, 70, 75 e 1980.

TABELA 6.1
MUNICÍPIO DE IBIRAÇU
PARTICIPAÇÃO DAS ATIVIDADES NO TOTAL DO VALOR DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA(%)

DISCRIMINAÇÃO	1970	1975	1980
VEGETAL	49,0	42,8	52,2
Lavouras Permanentes	26,4	24,5	40,4
Lavouras Temporárias	21,9	15,7	10,7
Silviculturas	-	-	-
Extração Vegetal	0,7	2,6	1,1
ANIMAL	51,0	57,2	47,8
Grande Porte	38,0	48,6	41,3
Médio Porte	6,8	5,6	2,9
Aves e Pequenos Animais	6,3	3,0	3,6
TOTAL	100,0	100,0	100,0

Fonte: Censo Agropecuário, 1970, 75 e 1980.

TABELA 6.2
MUNICÍPIO DE IBIRAÇU
VALOR DA PRODUÇÃO

(Cr$ 1.000 - valores correntes)

DISCRIMINAÇÃO	1970	1975	1980
VEGETAL	1.732	7.210	103.743
Lavouras Permanentes	933	4.124	80.267
Lavouras Temporárias	774	2.649	21.209
Silvicultura	-	-	-
Extração Vegetal	25	437	2.267
ANIMAL	1.803	9.622	94.852
Grande Porte	1.342	8.175	81.979
Médio Porte	239	945	5.661
Aves e Pequenos Animais	222	502	7.212
TOTAL	3.536	16.833	198.595

Fonte: Censo Agropecuário, 1970, 75 e 1980.

O desaparecimento de grande número de pequenas propriedades acarretou diminuição da mão-de-obra familiar, visto que esta categoria de força de trabalho é a predominante nas pequenas propriedades. Entretanto ocorreu aumento do número de assalariados permanentes, provavelmente ligado à expansão da pecuária (Tabela 7).

Nas atividades do café, da banana e nas culturas de subsistência, a mão-de-obra familiar associada ao trabalhador volante (diarista) respondem pelo cultivo dessas lavouras. Tem-se observado no município a expansão do número de trabalhadores diaristas, estes vindo principalmente dos estados de Minas Gerais e da Bahia. Eles se concentram na sede do município, aguardando serem recrutados para o trabalho agrícola. Ocorre, também, de produtores de outros municípios virem até Ibiraçu arregimentar trabalhadores volantes para suas propriedades.

TABELA 7
MUNICÍPIO DE IBIRAÇU
COMPOSIÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO

DISCRIMINAÇÃO	1970		1980	
	ABS	%	ABS	%
Mão-de-obra Familiar	2.138	82,9	1.469	74,0
Assalariados Permanentes	119	4,6	283	14,3
Assalariados Temporários	309	12,0	171	8,6
Parceiros	7	0,3	59	3,0
Outros	5	0,2	1	0,1
TOTAL	2.578	100,0	1.983	100,0

FONTE: Censo Agropecuário, 1970 e 1980.

4. SETORES DE PRODUÇÃO

No município de Ibiraçu foram distinguidos 2 setores de produção. Um localizado na faixa norte do município, tendo a pecuária como a principal atividade - setor de produção 1, e outro ocupando o restante do município, tendo como principal atividade o café - setor de produção 2.

No Setor de Produção 1, além da bovinocultura que é a atividade que mais gera renda, cultiva-se o café, as culturas de subsistência (milho, feijão, arroz e mandioca) e a cacauicultura. Esta atividade encontra-se em estado embrionário e tem sua expansão restringida devido a limitações impostas pelas condições climáticas pouco favoráveis.

A pecuária é a atividade que mais gera renda, quando se trata do setor de produção; todavia, nas propriedades com tamanho de área até 50 hectares, a pecuária é uma atividade secundária. A principal fonte de renda destes proprietários encontra-se na lavoura cafeeira. A produção do café associada às lavouras de subsistência tem permitido a manutenção destas propriedades.

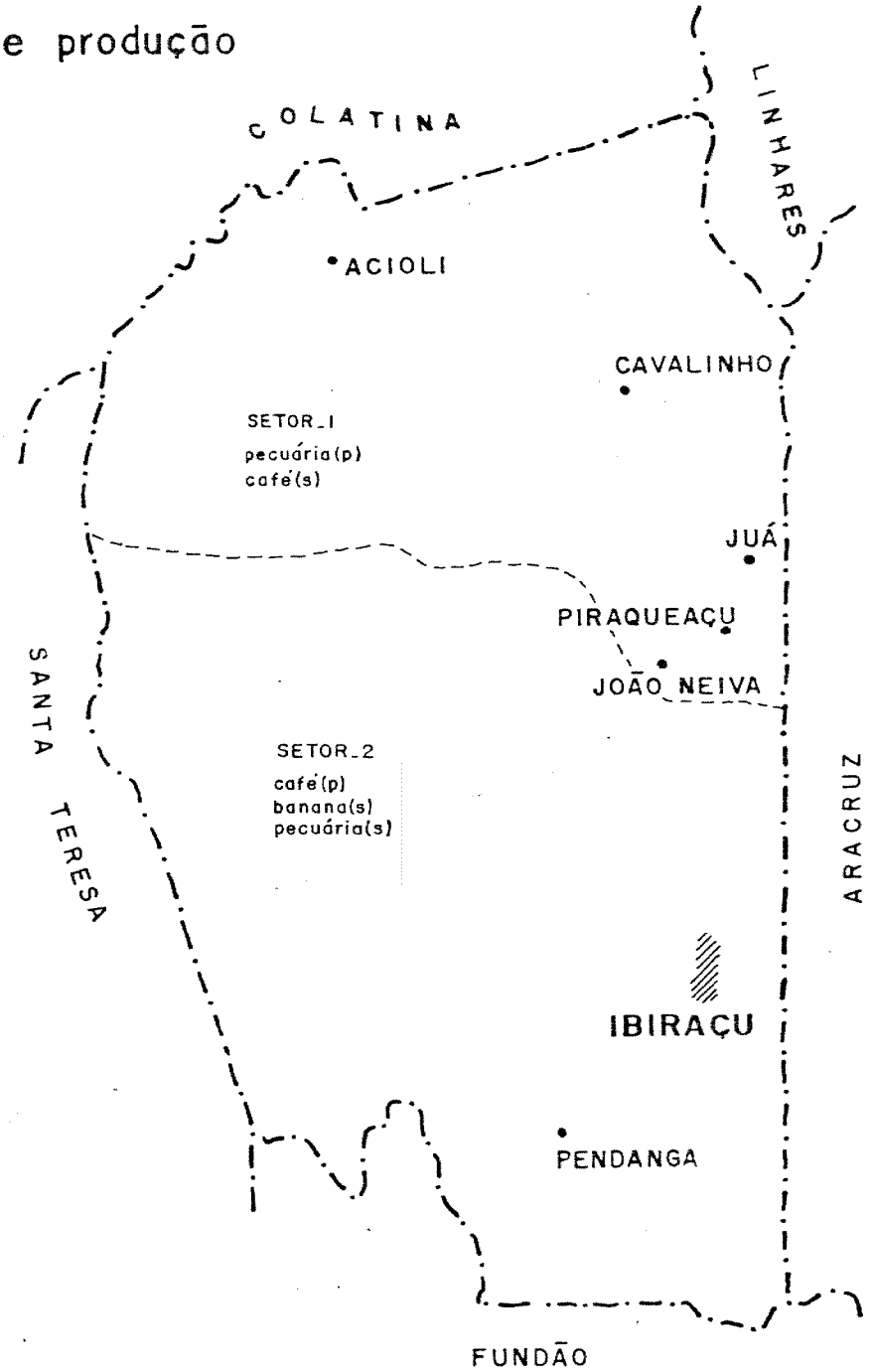
Nas propriedades que possuem área acima de 50 hectares, além da pecuária, também cultiva-se o café e as lavouras de subsistência.

Neste setor de produção predominam as propriedades com tamanho que varia entre 10 a 50 hectares. Mais da metade do número de propriedades deste setor de produção estão enquadrados neste estrato de área.

O Setor de Produção 2 apresenta uma estrutura fundiária mais pulverizada que o setor 1. Os mapas em anexo, mostram a dominância dos estratos de área em se tratando do número de propriedades e da área ocupada pelas mesmas. Este setor se diferencia do setor de produção 1, pela principal atividade como fonte geradora de renda, que é o café complementado pela

MUNICÍPIO DE IBIRAÇU

Setores de produção



CONVENÇÕES

LIMITE DE MUNICÍPIO

SEDE MUNICIPAL

DIVISÃO DE SETORES DE PRODUÇÃO

p_principal
s_secundaria

esc: 1/200 000

produção de banana e pela bovinocultura.

A cafeicultura e a bananicultura tem participação mais relevante nas propriedades até 100 hectares, a partir deste estrato a pecuária adquire maior importância na geração de renda.

4.1. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO

O objetivo deste subitem é descrever para cada atividade o ciclo produtivo e a mão-de-obra utilizada em cada etapa deste ciclo e, na medida do possível, detectar a rede de comercialização.

O plantio do café inicia-se em outubro e se estende até março.

Para o preparo da terra, faz-se necessário a derrubada da capoeira seguida pela queima e capina. O preparo das covas é executado, aproveitando-se para efetuar a primeira adubação. Após esta etapa, vem o plantio das mudas.

No período da formação da lavoura cafeeira, são feitas as capinas; a maior parte dos produtores faz a capina manualmente, poucos são os que utilizam o herbicida - devido ao alto custo deste produto. Aliás, este tem sido um dos grandes obstáculos para a produção agrícola. A elevação dos preços dos insumos e a dificuldade na obtenção de crédito agrícola tem provocado uma retração na utilização do mesmo. Isto tende a diminuir a produtividade do cafezal.

Constatou-se que os produtores que não obtêm crédito para o plantio do café tendem a cultivar área menor por não contarem com recursos financeiros suficientes para bancar área plantada relativamente maior.

As atividades desempenhadas no cafezal contam praticamente com a força humana, sendo que nas propriedades com área de até 50 hectares a mão-de-obra familiar é a responsável pelo desempenho dessas atividades.

Nas propriedades com área entre 50 a 100 hectares a mão-de-obra utilizada é a familiar, auxiliada pela mão-de-obra do diarista. Nas propriedades com área superior a 100 hectares, o assalariado permanente com os diaristas são os responsáveis pelo desempenho das atividades.

A comercialização do café é feita basicamente via dois intermediários. Estes apanham o café em coco nas propriedades e o beneficiam. O frete corre por conta do produtor. Estes intermediários entregam a produção para os exportadores em Vitória.

Alguns produtores comercializam o café em outros municípios, como Fundão, Santa Teresa e Colatina.

O plantio da banana verifica-se no período de outubro a março, a capina é feita de 3 em 3 meses e quando o bananal atinge a maturidade e começa a dar os frutos, estes são colhidos quinzenalmente.

É utilizada na cultura da banana (prata) adubação química - 2 vezes por ano - e adubação orgânica (esterco de gado e palha de café).

Estas atividades são executadas basicamente, nas propriedades até 100 hectares, pela mão-de-obra familiar, auxiliada nos períodos mais intensos de trabalho pelos assalariados, estes se caracterizando mais nas propriedades acima de 50 hectares.

Quando se usa o sistema de parceria, os trabalhadores recebem o bananal já formado, cabendo aos mesmos a metade da produção.

A comercialização da banana é feita pelos intermediários, que conduzem a produção para o Rio de Janeiro e para firmas compradoras no próprio estado.

No cultivo do milho, o preparo do terreno se verifica nos meses de agosto e setembro, sendo o plantio executado nos meses de outubro e novembro. No plantio utiliza-se a semente de milho híbrido e é feito manual

mente ou com a "matraca". Não é a maioria dos produtores de milho que utiliza a adubação química; calcula-se que somente 40% deles estão adubando o milharal. A colheita é feita em março e abril e a mão-de-obra utilizada no cultivo do milho é a familiar.

A maior parte da produção de milho é para auto-consumo na propriedade, o pouco excedente é comercializado no próprio município para alimentação de aves e suínos.

O cultivo do feijão se verifica em dois períodos do ano. O feijão plantado nos meses de setembro e outubro é o feijão das águas; é feita uma capina e metade da produção recebe adubação. A colheita se dá em dezembro e janeiro e a mão-de-obra utilizada é a familiar.

O feijão das secas é plantado nos meses de fevereiro e março. É feito uma capina e a colheita se dá nos meses de maio e junho. A mão-de-obra utilizada é também a familiar.

A produção de feijão é para subsistência e o excedente comercializado no próprio município.

Na rizicultura, a maioria dos produtores estão se utilizando do PROVÁRZEAS. O preparo do terreno é feito com sistematização, faz-se a aração, gradagem e adubação. O plantio é feito duas vezes por ano, nos meses de agosto e setembro e no mês de janeiro. A colheita se dá nos meses de janeiro e julho, o corte é executado manualmente e através da catadeira de cereais. A mão-de-obra utilizada é a familiar, conjugada com a força de trabalho do diarista. A comercialização é feita no próprio município e alguns produtores comercializam diretamente em Vitória e Colatina.

Na atividade pecuarista utiliza-se de empreiteira para limpeza dos pastos, sendo que nas propriedades menores esta atividade é desempenhada pela mão-de-obra familiar. Para cuidar do gado, a maioria dos pecuaristas contrata um ou dois vaqueiros que são responsáveis pela retirada do leite.

A produção leiteira é comercializada pela SPAM. O custo do transporte é pago pelo produtor. Quando abate-se o gado, este é comercializado em Vitória ou Colatina; neste caso, o frete corre por conta do comprador de carne.

5. CONCLUSÕES

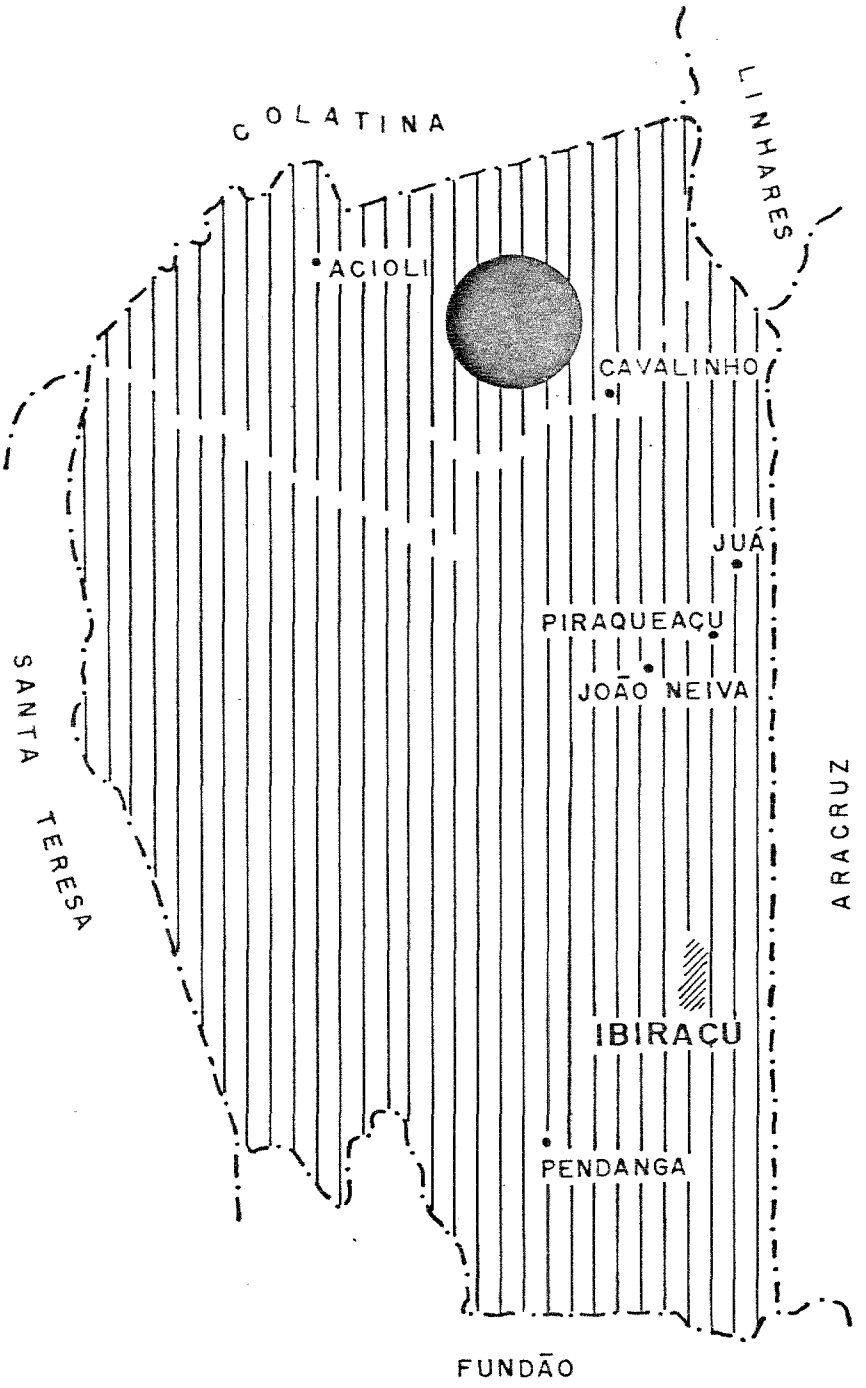
O município de Ibiraçu, localizado na Região Programa I, apresenta como principal atividade agropecuária a bovinocultura, a cafeicultura e a bananicultura. São atividades que entram no circuito da comercialização, revertendo em recursos financeiros para o produtor agropecuário. As culturas denominadas de subsistência (milho, arroz, feijão, mandioca, etc.) são cultivadas na maioria das pequenas propriedades como forma de garantir a sobrevivência do produtor, tendo em vista que os recursos obtidos na comercialização do produto principal não lhe proporciona rendimentos suficientes.

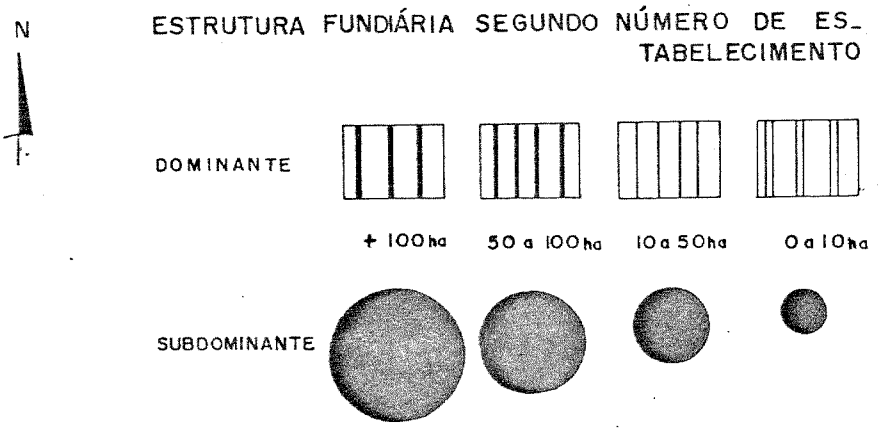
Este município possui estrutura fundiária pulverizada; contudo, vem ocorrendo um processo de concentração fundiária com tendência a englobar as pequenas propriedades. O desaparecimento destas propriedades acompanha uma redução na produção das lavouras temporárias; com isto, tem-se formado uma classe de médios proprietários de terra, com tendência a utilizar o trabalhador assalariado na lavoura do café e na pecuária, já que são estas as atividades propícias destas propriedades.

ANEXO

MAPA I

MUNICÍPIO DE IBIRAÇU

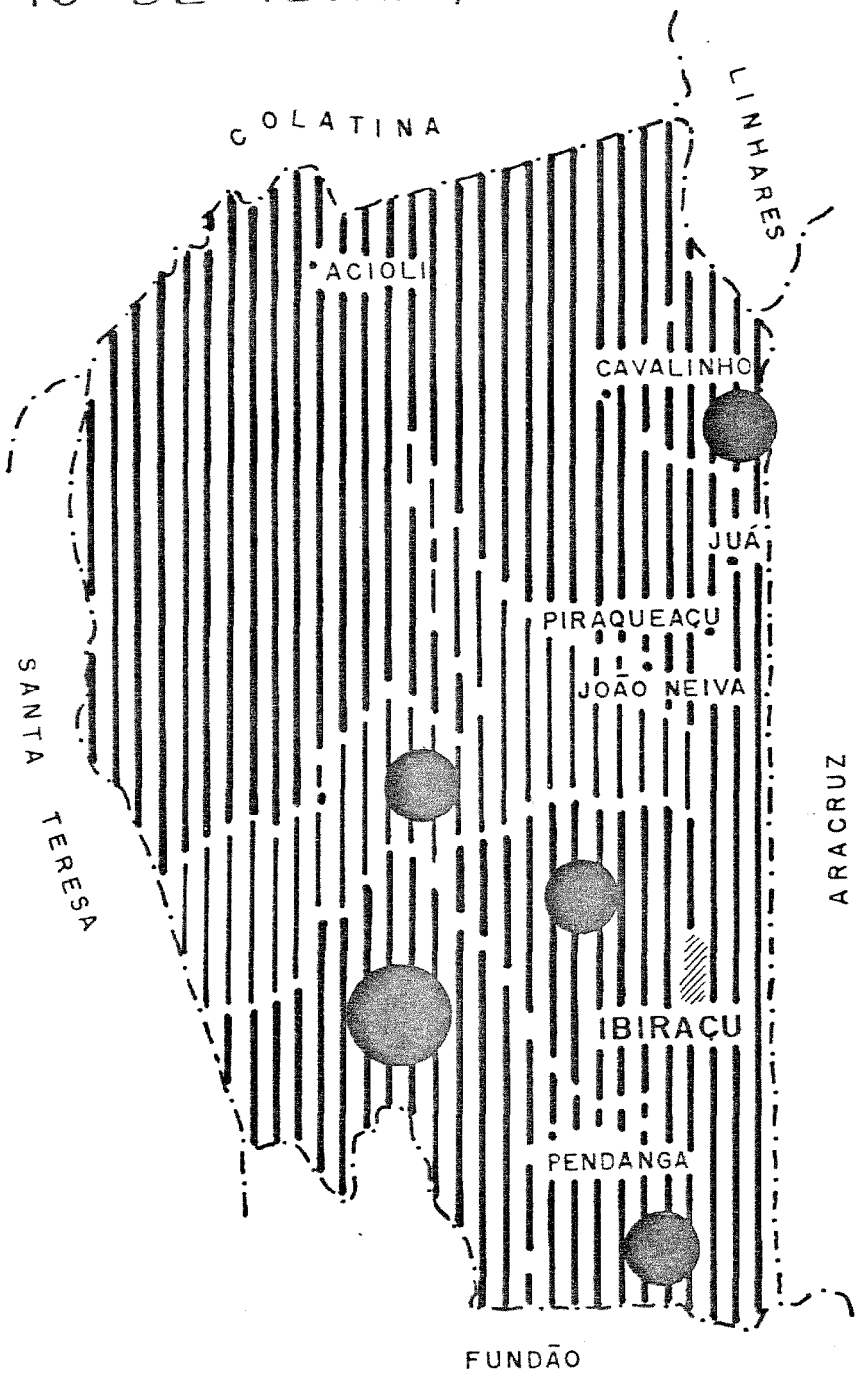




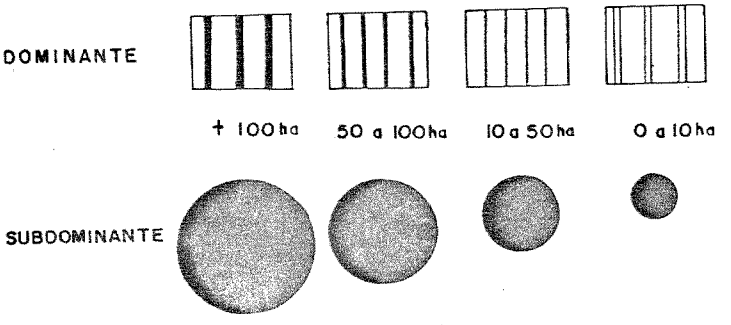
esc: 1/200 000

MAPA II

MUNICÍPIO DE IBIRAÇU



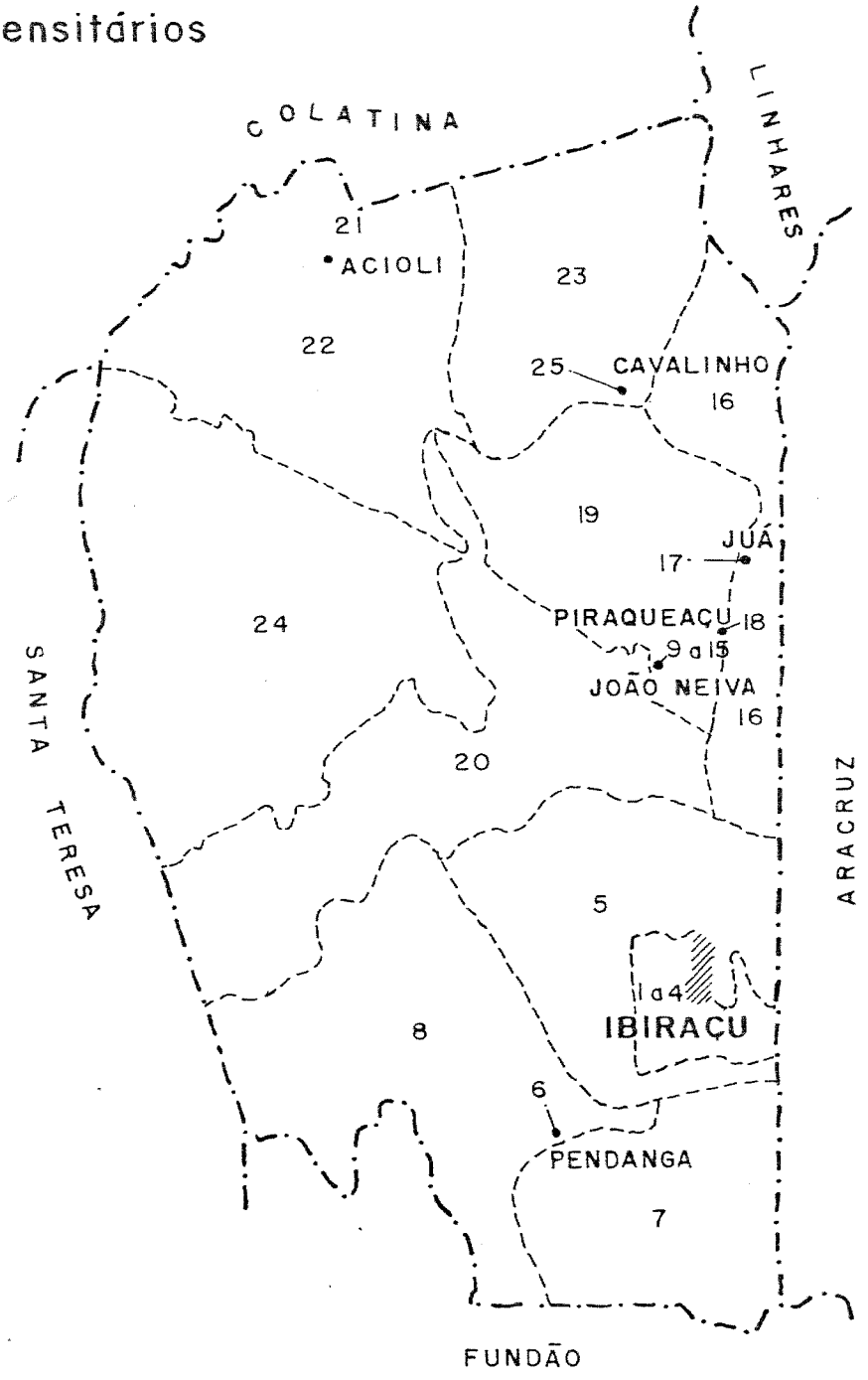
ESTRUTURA FUNDIÁRIA SEGUNDO ÁREA APROPRIADA



esc: 1/200000

MUNICÍPIO DE IBIRAÇU

Setores censitários



N

CONVENÇÕES

LIMITE DE MUNICÍPIO

SEDE MUNICIPAL

DIVISÃO DE SETORES CENSITÁRIOS

esc: 1/200 000

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

ISIRADU SETOR 01 CULTURAS :/// , /// E ///

ESTRATOS	A.OCUPADA	% A.OCUP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	G O V	G U I	A V E S
0 - 10	59.68	6.709	14	42.424	27.04	45.308	11.14	18.866	20	0	29	176	265
10 - 50	340.20	49.644	15	45.455	76.00	22.340	25.00	7.349	27	0	143	78	366
50 - 100	285.40	41.647	4	12.121	9.00	3.153	0.00	0.000	11	1	134	0	0
100 - 500	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
500 - 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T O T A L	685.28	100.000	33	100.000	112.04	16.350	36.14	5.274	58	1	306	211	1157

ISIRADU SETOR 03 CULTURAS :/// , /// E ///

ESTRATOS	A.OCUPADA	% A.OCUP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	G O V	G U I	A V E S
0 - 10	25.00	0.749	3	5.660	2.50	10.000	3.50	14.000	2	0	0	0	0
10 - 50	983.20	29.442	35	66.038	265.50	27.001	81.00	8.238	62	0	741	241	1307
50 - 100	575.00	17.217	3	15.094	52.00	9.043	32.30	5.565	23	1	282	227	222
100 - 500	1756.50	52.592	7	13.208	140.00	7.970	12.00	0.683	50	1	1359	10	379
500 - 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T O T A L	3339.80	100.000	53	100.000	460.00	13.775	128.30	3.843	162	2	1982	478	2429

ISIRADU SETOR 07 CULTURAS :/// , /// E ///

ESTRATOS	A.OCUPADA	% A.OCUP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	G O V	G U I	A V E S
0 - 10	65.70	1.636	10	11.494	15.50	23.521	10.70	16.237	19	0	15	10	155
10 - 50	1565.00	39.385	58	66.667	319.36	20.149	211.10	13.319	122	3	536	215	1300
50 - 100	1028.50	25.557	14	16.092	174.00	16.918	75.00	7.292	57	5	506	114	675
100 - 500	797.00	19.804	4	4.598	28.00	3.513	31.00	3.890	20	1	272	6	180
500 - 1000	548.00	13.617	1	1.149	45.00	8.212	10.00	1.825	29	3	445	0	0
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T O T A L	4024.40	100.000	87	100.000	581.86	14.458	337.30	8.384	247	12	1774	345	2310

ISIRADU SETOR 08 CULTURAS :/// , /// E ///

ESTRATOS	A.OCUPADA	% A.OCUP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	G O V	G U I	A V E S
0 - 10	21.20	0.312	4	3.419	11.10	52.359	2.00	9.434	7	0	0	6	62
10 - 50	1933.66	28.472	70	59.829	356.80	18.442	153.34	7.926	146	0	404	196	1329
50 - 100	1995.25	29.379	28	23.932	220.00	11.028	97.00	4.862	71	0	590	124	1435
100 - 500	2289.40	33.710	14	11.966	186.50	8.146	66.00	2.883	51	0	1285	174	1320
500 - 1000	551.90	8.126	1	0.855	8.00	1.450	4.00	0.725	5	0	53	17	40
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T O T A L	6791.43	100.000	117	100.000	782.20	11.517	322.34	4.754	280	0	2332	517	4186

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

ISIRADU SETOR 07 CULTURAS :/// , /// E ///

ESTRATOS	A.OCUPADA	% A.OCUP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B G V	B U I	A V E S
0 - 10	70.20	16.112	15	53.571	31.50	44.872	18.00	25.641	23	0	15	55	615
10 - 50	305.50	70.117	12	42.857	31.50	16.858	36.00	11.784	24	0	234	151	750
50 - 100	60.00	13.771	1	3.571	0.00	0.000	0.00	0.000	3	0	67	0	0
100 - 500	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
500 - 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T O T A L	435.70	100.000	28	100.000	63.00	19.050	54.00	12.394	50	0	376	204	1568

ISIRADU SETOR 16 CULTURAS :/// , /// E ///

ESTRATOS	A.OCUPADA	% A.OCUP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B G V	B U I	A V E S
0 - 10	27.75	1.331	3	13.559	12.50	32.383	13.50	35.232	12	0	35	20	215
10 - 50	1133.10	47.537	41	69.492	86.00	7.576	106.50	7.382	61	0	578	101	1072
50 - 100	507.00	21.265	7	11.864	8.50	1.292	15.50	3.382	16	0	227	20	60
100 - 500	712.00	29.816	7	5.085	8.00	1.124	7.50	3.782	16	2	675	200	200
500 - 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T O T A L	2387.85	100.000	59	100.000	112.50	4.724	142.50	5.969	105	2	1529	330	1547

ISIRADU SETOR 18 CULTURAS :/// , /// E ///

ESTRATOS	A.OCUPADA	% A.OCUP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B G V	B U I	A V E S
0 - 10	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
10 - 50	52.00	100.000	3	100.000	7.00	13.462	8.00	15.385	10	0	25	16	260
50 - 100	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
100 - 500	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
500 - 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T O T A L	52.00	100.000	3	100.000	7.00	13.462	8.00	15.385	10	0	25	16	260

ISIRADU SETOR 19 CULTURAS :/// , /// E ///

ESTRATOS	A.OCUPADA	% A.OCUP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B G V	B U I	A V E S
0 - 10	67.50	2.655	11	22.917	14.50	20.367	16.30	14.320	16	0	116	28	187
10 - 50	625.52	23.376	21	43.750	32.34	13.243	62.84	10.148	46	1	582	107	1165
50 - 100	567.50	21.679	8	16.667	63.00	11.101	24.00	4.229	26	0	221	66	505
100 - 500	1355.20	51.770	8	16.667	71.74	6.769	40.70	3.003	47	0	1026	34	290
500 - 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T O T A L	2617.72	100.000	48	100.000	232.06	9.830	137.84	5.836	109	1	1745	235	2147

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

[illegible] SETOR 21 CULTURAS ///, /// E ///

ESTRATOS	A.OCUPADA	% A.OCUP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	F.OCU	TRAT.	S Q V	S Q I	A V E S
0 - 10	23.00	1.374	6	5.042	6.40	25.600	6.50	25.200	13	0	5	19	1000
10 - 50	2174.50	34.251	69	57.983	436.00	20.051	234.00	10.761	216	1	799	317	2102
50 - 100	2469.20	38.893	34	28.571	280.00	11.340	137.50	5.650	127	3	807	257	1239
100 - 500	1659.00	26.462	10	8.403	157.00	9.464	92.00	5.476	53	4	885	207	620
500 - 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
1000 -	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T O T A L	6345.70	100.000	119	100.000	881.40	13.887	471.30	7.431	409	3	2472	882	3971

IBIRACU SETOR 22 CULTURAS ///, /// E ///

ESTRATOS	A.OCUPADA	% A.OCUP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	F.OCU	TRAT.	S Q V	S Q I	A V E S
0 - 10	6.00	0.130	1	2.000	4.00	66.667	1.50	25.000	3	0	0	14	96
10 - 50	803.50	17.444	24	48.000	97.50	12.124	38.50	4.792	45	0	521	37	480
50 - 100	887.70	19.272	12	24.000	34.00	3.830	31.00	3.492	23	0	777	76	155
100 - 500	2907.00	63.154	13	26.000	126.50	4.349	136.00	4.675	57	2	2295	213	312
500 - 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
1000 -	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T O T A L	4606.20	100.000	50	100.000	262.00	5.688	207.00	4.494	133	2	3593	400	1348

IBIRACU SETOR 23 CULTURAS ///, /// E ///

ESTRATOS	A.OCUPADA	% A.OCUP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	F.OCU	TRAT.	S Q V	S Q I	A V E S
0 - 10	4.00	0.082	1	1.887	1.00	25.000	1.00	25.000	1	0	0	0	0
10 - 50	688.00	14.164	24	45.283	77.00	11.192	73.00	10.611	63	0	494	161	756
50 - 100	1078.50	22.203	14	26.415	57.00	5.285	63.00	5.841	45	1	766	162	442
100 - 500	3087.00	63.551	14	26.415	41.00	1.328	64.00	2.073	32	4	3273	127	377
500 - 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
1000 -	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T O T A L	4857.50	100.000	53	100.000	176.00	3.623	201.00	4.138	191	5	4533	452	1571

IBIRACU SETOR 24 CULTURAS ///, /// E ///

ESTRATOS	A.OCUPADA	% A.OCUP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	F.OCU	TRAT.	S Q V	S Q I	A V E S
0 - 10	34.00	0.797	6	10.526	16.00	47.059	18.00	52.941	24	0	665	64	133
10 - 50	745.50	17.473	27	47.368	174.00	23.340	53.50	7.176	63	9	139	201	334
50 - 100	1046.00	24.517	14	24.561	127.00	12.142	57.00	5.449	41	1	577	303	771
100 - 500	1921.00	45.025	9	15.790	153.00	8.069	116.00	6.039	44	3	712	207	705
500 - 1000	520.00	12.186	1	1.754	8.00	1.538	13.00	2.500	5	0	474	17	100
1000 -	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T O T A L	4266.50	100.000	57	100.000	480.00	11.250	274.50	6.434	177	4	2317	692	1765

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

IBIRACU SETOR DE CULTURAS (A) + (B) E (C)

ESTRATOS	A.OCUPADA	% A.OCUP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	F.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	0.000	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
10 - 50	0.000	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
50 - 100	55.000	100.000	1	100.000	25.00	45.455	2.00	3.636	2	0	0	0	150
100 - 500	0.000	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
500 - 1000	0.000	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
1000	0.000	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T O T A L	55.000	100.000	1	100.000	25.00	45.455	2.00	3.636	2	0	0	0	150

TOTAL DO MUNICIPIO DE IBIRACU

ESTRATOS	A.OCUPADA	% A.OCUP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	F.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	418.000	1.033	79	11.158	141.84	33.914	95.74	22.892	140	0	880	370	3127
10 - 50	11571.000	28.101	377	53.036	2029.30	17.545	1090.28	9.426	727	5	4879	2068	12869
50 - 100	10551.100	26.073	145	20.480	1047.50	9.926	536.00	5.080	495	12	4796	1252	5752
100 - 500	16507.100	40.790	82	11.582	975.74	5.869	564.70	3.421	422	17	11782	1215	5074
500 - 1000	1617.900	4.000	7	0.424	61.00	3.766	27.00	1.667	37	0	972	34	140
1000	0.000	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T O T A L	40488.100	100.000	700	100.000	4315.35	10.417	2313.72	5.742	1663	37	23308	4962	26902